

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

IVANE DOS SANTOS SILVA

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS EM QUINTAIS URBANOS
NO BAIRRO VILA ISAMARA, CHAPADINHA, MARANHÃO, BRASIL**

Chapadinha – MA

2020

IVANE DOS SANTOS SILVA

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS EM QUINTAIS URBANOS
NO BAIRRO VILA ISAMARA, CHAPADINHA, MARANHÃO, BRASIL**

Trabalho Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Jeane Rodrigues de Abreu Macêdo

Chapadinha – MA

2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

dos Santos Silva, Ivane.

Uso de Plantas Medicinais Cultivadas em Quintais Urbanos no Bairro Vila Isamara, Chapadinha, Maranhão, Brasil / Ivane dos Santos Silva. - 2020.

39 f.

Orientador(a): Jeane Rodrigues de Abreu Macêdo.

Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha-MA, 2020.

1. Conhecimento tradicional. 2. Etnobotânica. 3. Medicina popular. 4. Plantas Úteis. I. Rodrigues de Abreu Macêdo, Jeane. II. Título.

IVANE DOS SANTOS SILVA

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS EM QUINTAIS URBANOS
NO BAIRRO VILA ISAMARA, CHAPADINHA, MARANHÃO, BRASIL**

Trabalho de monografia apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Jeane Rodrigues de Abreu.

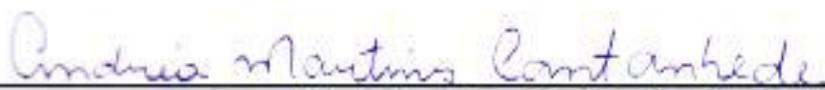
Aprovado em 08 de Janeiro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Jeane Rodrigues de Abreu Macêdo

Doutora em Agronomia (Ciência do Solo)
CCAA/ Universidade Federal do Maranhão



Prof.^a Dra. Andréa Martins Cantanhede

Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva
CCAA/ Universidade Federal do Maranhão



Prof.^a Franciane Silva Lima

Mestre em ensino de Ciências e Matemática
CCAA/ Universidade Federal do Maranhão

*Dedico a minha mãe Ana Hélia Mendes
por todo amor e compreensão, ao meu
pai Antonio Nascimento, pelo amor,
apoio aos meus irmãos, Ivan e Ivanesa,
pelo companheirismo e por toda força.*

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, criador de tudo e todos, pelo dom da vida, por ter me abençoado ao longo dessa minha caminhada e sempre.

A profa. **Dra. Jeane Rodrigues de Abreu** pela orientação, por ter me acolhido, por todo conhecimento compartilhado e pela paciência.

A minha mãe **Ana Hélia Mendes dos Santos da Silva**, por toda força ao longo desses anos e sempre, meu exemplo, de mulher, sem ela não teria chegado até aqui.

Ao meu pai **Antonio do Nascimento da Silva** por toda força e compreensão cuidado e atenção.

Aos meus irmãos, **Ivan dos Santos Silva** e **Ivanesa dos Santos Silva**, por todo auxílio, amor, pelos cuidados.

A minha amiga **Justiane Viana**, pela amizade, conselhos, atenção e preocupação. Foi um grande presente que a UFMA me deu.

As minhas amigas **Andrya Suzanny Bezerra** e **Adália Santos, Helena Cruz**, pela amizade, companheirismo, união e momentos compartilhados, juntas do início ao fim.

A minha amiga **Daiara Cirene Fernandes**, pela amizade, pelos resumos e conhecimentos compartilhados.

Aos meus amigos, **Julia Bezerra** e **Marcos Garreto**, pela amizade e conhecimentos compartilhados. Contribuíram muito com essa caminhada.

As minhas tias e tios **Jeane Nascimento, Maria Jose Mendes dos Santos, Ivanete Mendes dos Santos, Ivanilde Mendes dos Santos, Eliane Nascimento** e **Antonio Mendes dos Santos**, pela ajuda e incentivos mesmo a distância.

Aos meus avós **Francisca Nascimento, Francisco Nascimento dos Santos**, por todo incentivo, pelo amor e cuidado.

Ao **ETNO-BIO**, por ter possibilitado meios para realização da pesquisa e por todo aprendizado proporcionado.

*“N3o h3 saber mais ou saber menos: H3
saberes diferentes.”*

Paulo Freire

RESUMO

O cultivo de plantas nos quintais urbanos contribui para a manutenção do conhecimento tradicional acerca das espécies vegetais utilizadas no tratamento de doenças. A relação entre o homem e a vegetação, bem como a forma como manipula, classifica e utiliza as espécies vegetais, pode ser mais bem compreendida por meio de pesquisas etnobotânicas. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi investigar o uso de plantas medicinais cultivadas em quintais urbanos pelos moradores do bairro Vila Isamara, Chapadinha-MA. As informações foram obtidas mediante aplicação de questionários com residentes do bairro, no período de setembro a novembro de 2019. A faixa etária que mais se destacou a respeito do conhecimento da flora foi a 54-65 anos, a maioria mulheres, enquanto os jovens mostraram pouco conhecimento sobre as espécies vegetais presentes na comunidade. Em totalidade foram citados 20 nomes populares de plantas medicinais, correspondendo a 15 famílias botânicas. Dentre as famílias com maior número de espécies, se destacou a Lamiaceae, com cinco representantes: Hortelã, Boldo, Vique, Malva do reino e Alfavaca. A espécie mais utilizada e citada foi a Erva cidreira (*Lippia alba*), indicada como calmante e para o tratamento de inflamações na garganta. Verificou-se que os moradores do bairro detêm conhecimento acerca das plantas medicinais presentes nos quintais das casas e que o uso destas espécies ainda se faz presente no dia-a-dia de muitos moradores.

PALAVRAS CHAVE: Conhecimento tradicional, Etnobotânica. Medicina popular, Plantas úteis.

ABSTRACT

The cultivation of plants in urban backyards contributes to the maintenance of traditional knowledge about the plant species used in the treatment of diseases. The relationship that exists between man and plants and the way these plants are used as resources is realized by Ethnobotany. This allows a better understanding of the relationship between man and vegetation, as well as how they classify and use these species. In this context the objective of this research was to conduct an ethnobotanical study as well as to identify the use and the parts of medicinal plants cultivated in urban backyards by the residents of Vila Isamara neighborhood, Chapadinha-MA. The research was carried out by applying questionnaires with residents of the neighborhood, from September to November 2019, mainly investigating the use and importance plants for therapeutic purposes. It was found that the residents of the neighborhood have a precious knowledge about medicinal plants and that their use is still present in the daily lives of many residents, especially for medicinal, edible purposes. The age group that stood out most about the knowledge of flora was 54-65 years, so the young showed little knowledge about the plant species present in the community. In total, 20 popular names of medicinal plants were cited by the interviewees, all of which were collected, corresponding to 15 families. Among the families with the largest number of species stood out Lamiaceae, five representatives: Mint, Boldo, Mallow of the kingdom and Alfavaca. The most commonly used and cited species is Lemongrass (*Lippia alba*), commonly used for soothing throat inflammation.

Key-words: Traditional knowledge. Folk. medicine. useful plants.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Hábito de crescimento das plantas medicinais em Chapadinha - MA, 2020	22
Figura 2 - Partes mais utilizada das plantas nos preparos com plantas medicinais no bairro Vila Isamara, Chapadinha - MA, 2020	22
Figura 3 - Doenças mais citadas tratadas através das plantas medicinais presentes no bairro Vila Isamara, Chapadinha - MA, 2020	23
Figura 4 - Frequência da utilização das plantas medicinais pelos moradores do bairro Vila Isamara, Chapadinha - MA, 2020	27
Figura 5 - Fonte de conhecimento relacionado ao uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro Vila Isamara, Chapadinha - MA, 2020	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária dos entrevistados do bairro Vila Isamara, Chapadinha - MA, 2020 18

Tabela 2 - Nomes populares das plantas, famílias, nomes científicos, número de citações pelos entrevistados do bairro Vila Isamara. (N.C = Número de citações). Chapadinha-MA, 2020 21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Finalidade de usos medicinais, nome popular, nome científico, parte utilizada e forma de preparo das plantas utilizadas na comunidade Vila Isamara, Chapadinha - MA, 2020

26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
2.1	Objetivo geral	Erro! Indicador não definido.
2.2	Objetivos específicos	Erro! Indicador não definido.
3	METODOLOGIA	15
3.1	Área de estudo	15
3.2	Seleção dos informantes e coleta de informações Etnobotânica	16
3.3	Coleta, herborização e identificação das espécies	16
3.4	Análise dos dados	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1	Idade e sexo dos entrevistados	18
4.2	Grau de escolaridade	19
4.3	Atividade econômica	19
4.4	Dados Etnobotânicos	20
4.5	Hábito das plantas	23
4.6	Parte utilizada da planta	23
4.7	Finalidade do uso das plantas medicinais	24
4.8	Forma de preparo	25
4.9	Frequência de utilização das plantas medicinais	27
4.10	Fonte de conhecimento	28
4.11	Origem das plantas medicinais	29
4.12	Forma de aquisição das plantas medicinais	
	Erro! Indicador não definido.	
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

O uso dos vegetais para o tratamento de enfermidades remonta ao início da civilização, e até hoje em todo o mundo, seja nas grandes cidades ou em comunidades rurais, plantas medicinais são cultivadas pelo homem em busca de sua sobrevivência e melhoria de sua qualidade de vida. Deste modo, toda população acumula informações a respeito do ambiente em que está inserida adquirindo assim conhecimento sobre as plantas e seu uso (MORAIS, 2015; ANTONIO et al., 2013; ROSSATO; CHAVES, 2012).

O estudo das relações que existem entre o homem e as plantas e o modo como essas plantas são usadas como recursos, é realizado pela Etnobotânica. Esta permite uma melhor compreensão da relação entre o homem e a vegetação, além de coletar informações sobre a forma de apropriação e manejo dos recursos vegetais por populações locais, bem como a classificação e utilização dessas espécies (ROCHA et al., 2015; ALBUQUERQUE, 2005).

Possibilitando assim, identificar e aproximar as comunidades a respeito do uso das plantas, com relação ao nível de conhecimento que possuem e quais são os tratamentos gerados com uso das espécies (CAVALCANTE; SILVA, 2014). De modo geral, essas populações locais possuem um amplo conhecimento sobre métodos alternativos usados para curar ou aliviar sintomas de doenças (FRANCO; BARROS, 2006; OLIVEIRA, 2009; SOUSA, 2010).

No Brasil, o uso de plantas medicinais pela população, com a finalidade de tratar enfermidades, foi sempre expressivo, principalmente devido à riqueza e variedade de espécies da flora. (PASA, 2011). O surgimento da medicina popular no Brasil com uso das plantas deve-se aos índios, com contribuições dos negros e europeus (REZENDE; COCO, 2002).

No Maranhão, estudos Etnobotânicos têm-se focado, em sua maioria, às etnias indígenas, que acumulam conhecimentos sobre o uso das plantas como uma alternativa para curas de doenças (MONTELES et al., 2007). Dessa forma, são utilizados os quintais para diversos fins, entre eles, o cultivo das plantas medicinais que fazem parte da cultura popular, para fins farmacológicos em comunidades que se torna em parte, uma forma de conservação da história local, do etnoconhecimento e da cultura desses indivíduos (MORAIS, 2015).

Estudos mostram que a utilização das plantas medicinais cultivadas em quintais representam uma alternativa de baixo custo em relação aos medicamentos industrializados (CRUZ et al., 2011), uma vez que, esse é um fato presente na população brasileira menos favorecida e seu uso é verificado através de inúmeros estudos de comunidades, sejam elas tradicionais ou não, em diferentes estados brasileiros (OLIVEIRA et al., 2008).

Com isso o quintal passa a desempenhar um importante papel na vida das comunidades deixando de ser uma mera porção de terreno, tornando-se um espaço social e cultural, nos quais as famílias mantêm uma grande diversidade de plantas, fazendo uso delas de forma sustentável e garantindo assim a sua conservação (GUARIM-NETO; NOVAIS, 2008).

Para contribuir com essa temática, foi realizada uma pesquisa no bairro Vila Isamara, município de Chapadinha-MA onde as pessoas mantêm o hábito da utilização das plantas medicinais para diversas finalidades, certificando assim a importância do estudo etnobotânico.

O objetivo desta pesquisa foi investigar o uso de espécies vegetais cultivadas em quintais urbanos no bairro Vila Isamara, Chapadinha-MA.

2 METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

O estudo foi desenvolvido na zona urbana contemplando o bairro “Vila Isamara”, localizado nas proximidades da BR 222, Maranhão, Brasil o município fica na mesorregião do leste maranhense, distante cerca de 240 km da capital do Estado, sendo que o município de Chapadinha faz parte da região do alto Munim, no limite da região do baixo Parnaíba. O município possui uma população estimada em 92.000 habitantes. Cujas vegetação predominante é o cerrado, no entanto, possui uma flora bastante diversificada (IBGE/2016).

A área de estudo possui água encanada, energia elétrica e algumas ruas pavimentadas, onde a maioria dos moradores é de classe média baixa. A região da área de estudo encontra-se sob clima tropical sazonal, possui temperatura média de 29°C e máxima de 37°C, apresentando duas estações bem definidas, uma chuvosa, entre outubro e abril, e outra seca, entre maio e setembro (COSTA et al., 2012).

2.2 Seleção dos informantes e coleta de informações Etnobotânica

A pesquisa de campo ocorreu nos meses de setembro a novembro de 2019, no bairro Vila Isamara. Os entrevistados foram selecionados por meio da técnica de rede, conhecida na antropologia como “Network” e nas ciências sociais, como amostragem não probabilística, conhecida como “Amostragem Bola de Neve” (“*snow ball*”), que consiste num processo de permanente coleta de informações, onde cada entrevistado deve recomendar outro participante, de modo que a amostra sempre cresça. Nesse caso, cada entrevistado indicou outra pessoa conhecedora da flora local, onde as entrevistas foram encerradas quando não houve citação de novos informantes.

Um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice A) foi apresentado para cada morador voluntário participante da pesquisa de campo, a fim de esclarecer o objetivo da pesquisa e conscientizar da grande contribuição que sua participação proporcionaria, além de autorizar a utilização das informações cedidas.

As informações sobre o conhecimento botânico da comunidade foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas com utilização de formulário padrão, (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004). O questionário abordava os seguintes aspectos: dados socioeconômicos dos entrevistados, uso e preparo das plantas pelos utilizados pelos entrevistados, espécies mais presentes na comunidade e as partes mais utilizadas das plantas (Apêndice B). As entrevistas foram realizadas com pessoas de ambos os sexos, conhecidas pela população como portadoras de conhecimento sobre a vegetação local.

2.3 Coleta, herborização e identificação das espécies

As plantas citadas pelos informantes foram fotografadas em ambiente natural e o material botânico de cada espécie foi coletado para identificação científica, de acordo com as normas técnicas descritas na literatura LORENZI; MATOS (2008).

As espécies vegetais coletadas foram herborizadas e identificadas no Laboratório de Botânica, do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão. A identificação botânica foi feita por meio de análise morfológica, comparação com bibliografia especializada e com material de herbário.

As exsicatas do material botânico coletado foram incorporadas ao acervo do Herbário CCAA, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

2.4 Análise dos dados

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos, dispondo dos programas Microsoft Word e Excel versão 2010. As informações disponibilizadas pelos moradores foram discutidas com a literatura etnobotânica. As espécies citadas pelos informantes foram distribuídas em categorias de uso família, nome científico e nomes populares em tabela contendo, ainda, o número de citações. Com relação à idade dos entrevistados, utilizou estatística simples, bem como, frequência relativa e frequência absoluta de acordo com Vieira (2015), cálculo:

$$\text{Frequência relativa} = \frac{\text{Frequência}}{\text{Tamanho da amostra}}$$

A frequência percentual (%) dos gráficos foi calculada pela fórmula:

$$Fp = Fi / \text{Amostra} * 100\%$$

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Idade e sexo dos entrevistados

Foram entrevistadas 50 pessoas, destas, 33 eram do sexo feminino e 17 do sexo masculino. Os entrevistados possuíam uma faixa etária de 15-74 anos, dentre esta a categoria que mais se destacou foi 55-64 anos, com 26% dos dados (Tabela 1).

Tabela 1. Faixa etária dos entrevistados do bairro Vila Isamara, Chapadinha-MA, 2020.

Faixa etária	Feminino	Masculino	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
15-24	4	2	6	0,12 = 12%
25-34	6	3	9	0,18 = 18%
35-44	8	3	10	0,20 = 20%
45-54	5	2	7	0,14 = 14%
55-64	7	5	12	0,24 = 24%
65-74	3	2	5	0,1 = 10%
TOTAL	33	17	50	100%

Quanto à idade dos entrevistados, percebeu-se que há pouca presença de jovens na pesquisa, estando esses incluídos na categoria 15-24 anos. Para Mera (2014) esse assunto vem enfrentando dificuldades pode se constatar, inclusive realizadas localmente em caráter de pesquisa de iniciação científica, pois os diversos jovens não se interessam em aprender e nem repassar tais conhecimentos, o que inibi ou alteram a transmissão e aprendizado desses saberes a eles.

David e Pasa (2012) concluíram que se deve resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais das pessoas em relação às espécies vegetais. E para tanto, apontam a necessidade da participação dos jovens na disseminação de conhecimento acerca das plantas medicinais existentes na comunidade, adquirindo assim um vínculo com o ambiente, de modo a contribuir com a preservação do saber local sobre as funções e utilização das plantas.

Observou-se também, a frequência marcante do gênero feminino, que pode ser devido o fato de que geralmente é a mulher que planta, prepara os medicamentos, e tem mais preocupação com a saúde dos familiares, tendo assim maior conhecimento sobre as plantas medicinais já que são elas que selecionam e cuidam do ambiente em que estas

plantas estão inseridas, os quintais. Segundo Pastore (2005), o espaço doméstico, principalmente em pequenas comunidades ainda é responsabilidade das mulheres, além disso, elas desenvolvem atividades ligadas à horta, sendo estes produtos destinados para consumo próprio da família.

Os resultados foram corroborados por Pessoa e Cartágenes (2010), em um estudo realizado em São Luís, MA, sendo observado que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino (83,5%).

3.2 Grau de escolaridade

Os dados dessa pesquisa mostraram um nível alto de analfabetismo entre os entrevistados, correspondendo a 50% do total.

Devido ao elevado percentual de analfabetos, constata-se que a maioria das pessoas entrevistadas que vive, no bairro não frequentaram a escola, apenas 12% têm o ensino fundamental completo e 19% o ensino fundamental incompleto. Com relação ao nível médio de escolaridade, apenas 13% possuem o ensino médio completo e 6% o ensino médio incompleto.

Embora o índice de analfabetismo tenha se sobressaído isso não influenciou na compreensão dos entrevistados, deve-se ao fato de que é algo cultural e que não necessita de nível de escolaridade para compreender a respeito das plantas medicinais. Diferentes informantes demonstraram conhecimentos semelhantes tanto de uso quanto de preparo, principalmente a população idosa.

3.3 Atividade econômica

Com relação à ocupação principal dos moradores, no bairro Vila Isamara, verificou-se que 30 dos entrevistados exercem trabalhos domésticos, 10 são aposentados, 06 trabalham como lavradores e 04 são estudantes.

Observou-se que embora a participação dos homens nos afazeres dentro do lar esteja aumentando, as mulheres ainda trabalham pelo menos três vezes mais nas tarefas rotineiras do lar. No bairro, por exemplo, verificou-se ainda uma predominância, onde as mulheres se dedicam as tarefas domésticas e aos filhos, enquanto que o homem é responsável por atividades diversas ligadas à prestação de serviços e/ou comércio.

O resultado da presente pesquisa se assemelha ao estudo de Morais (2015) acerca das plantas medicinais cultivadas em quintais as mulheres, por elas serem

responsáveis pelos afazeres domésticos, às mesmas ainda cuidam do preparo e uso das plantas medicinais.

3.4 Dados Etnobotânicos

No total foram citados 20 nomes populares de plantas medicinais pelos entrevistados. Dentre as famílias verificou-se que as plantas medicinais mais presentes nos quintais foram: Lamiaceae, Anacardiaceae, Verbenaceae e Poaceae. com maior número de espécies se destacou a Lamiaceae, com cinco representantes: hortelã, boldo, malva do reino, vick, alfavaca. Todas as espécies citadas foram coletadas e identificadas.

A família Lamiaceae destaca-se por ser bastante representativa nos estudos referentes a plantas medicinais, este grupo botânico possui vários representantes com propriedades terapêuticas comprovadas (MOSCA; LOIOLA, 2009).

A planta mais citada pelos moradores foi a erva cidreira (*Lippia alba* Mill. N. E. Br. ex Britton; P. Wilson) com vinte e oito citações (Tabela 2). É uma espécie com ocorrência em todas as regiões do país. As folhas têm sido largamente utilizadas na medicina popular com diversas finalidades fitoterápicas (ALMASSY-JÚNIOR et. al., 2005). À atividade farmacológica, dessa espécie apresenta várias ações, sendo o calmante a mais utilizada. Uma característica da família é a presença de tricomas secretores, geralmente produtores de óleos essenciais de grande valor medicinal (AGUIAR; BARROS, 2012).

A espécie (*Plectranthus barbatus* Andrews) conhecida como falso-boldo, foi a segunda mais citada pelos entrevistados (Tabela 2). É nativa da África, algumas espécies foram introduzidas no Brasil e se adaptaram ao clima, e hoje é cultivada em todo território. Trata-se de um arbusto perene, com um ciclo de vida bem longo e aroma característico, que atinge de 1,0 a 1,5 m de altura (RODRIGUES, 2011). Segundo os entrevistados em relação ao uso medicinal, a parte utilizada pela comunidade são as folhas é muito utilizado para as afecções do fígado, dores no estômago, problemas hepáticos, contra insônia e age como tranquilizante.

Tabela 2. Nomes populares das plantas, famílias, nomes científicos, número de citações pelos entrevistados do bairro Vila Isamara. (N.C = Número de citações). Chapadinha-MA, 2020.

Família botânica	Nome Popular	Família/Nome Científico	N.C
Amaranthaceae	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	11
Anacardiaceae	Folha do Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	6
Asteraceae	Boldo da Bahia	<i>Vernonia candensata Baker</i>	2
Caricaceae	Folha do Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	2
Costaceae	Cana da Índia	<i>Costus</i> sp	2
Crassulaceae	Folha Santa	<i>Bryophillum calycenum Salisb</i>	1
Fabaceae	Jucá	<i>Caesalpinia ferra</i> Var. <i>cearenses</i> Huber	1
Lamiaceae	Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	1
Lamiaceae	Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	3
Lamiaceae	Vick	<i>Mentha avensis</i> L.	1
Lamiaceae	Boldo	<i>Plectranthus barbatus Andrews</i>	20
Lamiaceae	Boldo miúdo	<i>Plectranthus ornatus Codd.</i>	1
Lamiaceae	Malva do reino	<i>Plectranthus amboinicus (Lour) Spreng</i>	3
Myrtaceae	Folha da Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	1
Phyllantaceae	Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	2
Poaceae	Capim Limão	<i>Cymbopogon ciratus (D.C. ex Ness) Stapf.</i>	8
Punicaceae	Romã	<i>Punica granatum</i> L.	1
Rubiaceae	Noni	<i>Morinda triplylla</i> (Ducke) Steerm	2

		<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.	
Verbenaceae	Erva Cidreira	Br. ex Britton & P. Wilson	28
Zingiberaceae	Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	1

A espécie *Chenopodium ambrosioides* (mastruz), ficou em terceiro em número de citações pelos entrevistados (Tabela 2). Tem sido utilizada pela população como anti-helmíntica para tratamentos de gripe. O óleo essencial das folhas é o componente mais conhecido da planta e de grande importância científica. É uma planta de crescimento espontâneo, mas também é, por vezes, cultivada em jardins, quintais ou áreas agrícolas. Dentre os terpenos, *C. ambrosioides* é conhecida por conter principalmente ascaridol encontrados no extrato das folhas (JARDIM et al., 2010). Segundo Morais et al. (2005) ela é largamente utilizada no nordeste brasileiro, onde as folhas são batidas no liquidificador com leite para tratamento de gripe e, para ajudar na recuperação de fraturas ósseas as folhas são amarradas no local fraturado.

A espécie *Cymbopogon ciratus* D.C. ex Ness Stapf conhecida como (capim limão), é uma planta nativa da Índia, mas muito comum nas regiões tropicais do Brasil (SANTOS et al., 2009). O chá é utilizado para o stress, dor, febre, tosse e alterações digestivas, sendo que os constituintes extraídos do óleo essencial da planta demonstram efeitos antiespasmódico, antibacteriano, analgésico (COSTA et al., 2005). Segundo os entrevistados a parte utilizada da planta são as folhas, várias finalidade dessa espécie foi registrada na comunidade como analgésico, dor, febre, tosse.

A espécie *Anacardium humile* (caju) é utilizada, ao longo do tempo pelos moradores da comunidade, como anti-inflamatório e cicatrizante, principalmente em decorrência da presença de taninos. É uma espécie que contribui para a cura de diversas patologias, além de apresentar frutos doces e comestíveis (FREITAS et al., 2016).

Os resultados encontrados pelo presente estudo referentes aos tipos de espécies e famílias mais citadas acerca uso popular de plantas medicinais foram corroborados por Mosca e Loiola, (2009); e Pessoa et al., (2010).

3.5 Hábito das plantas

O hábito herbáceo foi o mais representado com 54%, dos casos, seguido do hábito arbóreo e arbustivo com 21% (Figura 1).

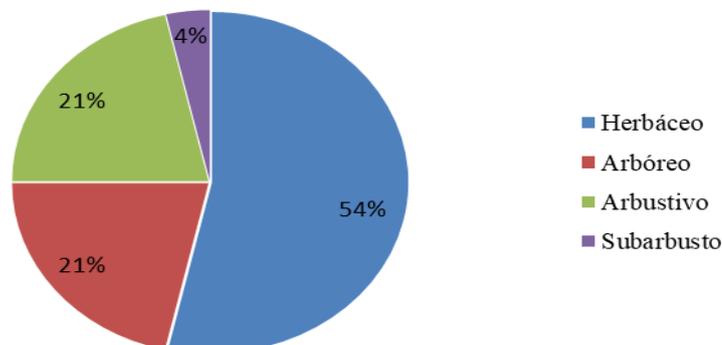


Figura 1. Hábito de crescimento das plantas medicinais em Chapadinha-MA, 2020.

Segundo Neto et al. (2014) plantas herbáceas são fáceis de serem cultivadas em quintais e hortas mostrando assim a importância dos diferentes tipos de hábito na medicina local. Esta prevalência pode estar associada com o fácil cultivo das ervas em quintais, facilitando a obtenção desses recursos vegetais pelos moradores (PILLA et al., 2006).

3.6 Parte utilizada da planta

Nesta pesquisa a parte da planta mais utilizada pelos moradores foi à folha, com 120 indicações (Figura 2).

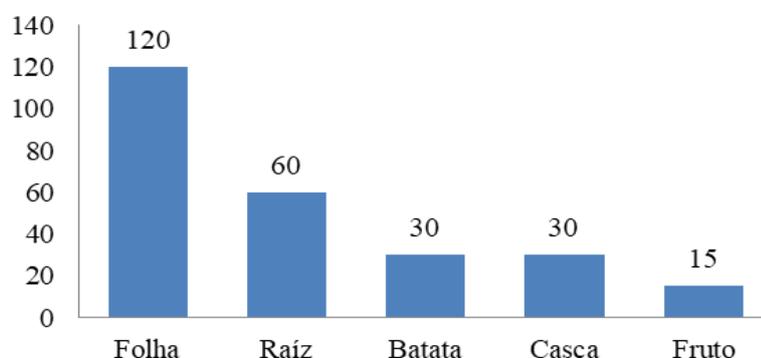


Figura 2. Partes mais utilizadas das plantas nos preparos com plantas medicinais no bairro Vila Isamara, Chapadinha-MA, 2020.

Com relação nas informações obtidas pelos entrevistados às folhas das plantas são usadas para formulação de remédios caseiros, ou fitoterápicos, como chás, garrafadas, lambedores, óleos e tinturas.

De acordo com Giraldi *et al.*, (2010); Brito *et al.*, (2011) e Freitas *et al.*, (2012), a predominância do uso das folhas pode ser atribuída à maior facilidade de coleta e disponibilidade na maior parte do ano, ou também, dependendo da espécie, devido à possibilidade de ser a folha, o órgão da planta com maior quantidade do metabólito desejado

Neste estudo, o uso da casca 60 pelos moradores do Bairro Vila Isamara foi bem superior aos achados de Merhy e Santos (2017) que encontraram apenas 2,1%. Diferentemente dos valores encontrados por Coutinho *et al.*, (2002), em que a casca foi a parte da planta mais citada, assemelhando-se ao presente estudo.

Em segundo destaca-se a utilização das raízes, com 60 indicações. As utilizações da casca e da batata se assemelharam no número de indicações (30), no caso da utilização da semente, houve apenas 15 citações.

3.7 Finalidade do uso das plantas medicinais

Na presente pesquisa, as doenças indicadas com maior frequência pelos moradores da comunidade, foram: pressão alta, estresse e inflamações na garganta (Figura 3).

O resultado da presente pesquisa refuta ao estudo realizado por Cunha et al. (2015), que relatam como a doença mais citadas, as inflamações em geral.

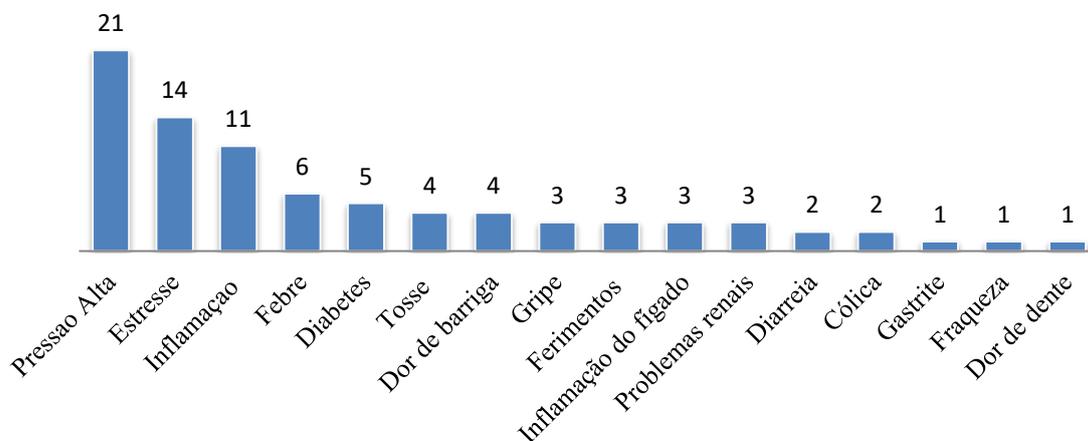


Figura 3. Doenças mais citadas tratadas através das plantas medicinais presentes no bairro Vila Isamara, Chapadinha-MA, 2020.

Com base nas informações disponibilizadas pelos entrevistados a maioria das espécies coletadas é usada para o controle da pressão alta (21), estresse (14), inflamação na garganta (11).

Percebe-se as espécies como *Plectranthus barbatus* (boldo), *Mentha piperita* (hortelã), *Lippia alba* (erva-cidreira), *Cymbopogon ciratus* (capim limão), *Chenopodium ambrosioides* (mastruz), foram indicadas pelos entrevistados como calmante, para o controle do estresse e pressão alta.

As espécies *Chenopodium ambrosioides* L.(mastruz), *Zingiber officinale* Roscoe (gengibre), *Bryophillum calycenum* Salisb (folha santa), *Plectranthus amboinicus* (Lour) Spreng (malva do reino), *Cymbopogon ciratus* (capim limão), segundo os entrevistados são utilizadas em pessoas com inflamação na garganta (JARDIM et al., 2010).

Sobre a utilização das plantas para o controle da diabetes, as espécies *Anacardium humile* (folha do caju), *Caesalpinia ferrea* (jucá) e *Carica papaya* L. (folha do mamão), foram às únicas citadas para tal finalidade. Nativa do Brasil é encontrada, principalmente, na região Norte e Nordeste (LORENZI, 2002).

As espécies *Phyllanthus niruri* L. (quebra-pedra) e *Costus sp.* (cana da índia) de acordo com os entrevistados é muito utilizado em pessoas com problemas renais. (ALONSO, 2007).

3.8 Forma de preparo

As formas de preparo relacionadas às plantas medicinais mencionadas pelos entrevistados da comunidade foram: chás, in nature, sucos ou sumos, maceração e lambedor. A forma registrada mais utilizada pela população foi o chá com (74%), bem como lambedor e suco ou sumos com (10%).

Percebe-se que a escolha do preparo provavelmente está relacionada com a disponibilidade da parte da planta utilizada, no caso, das espécies exóticas que apresentam folhas durante todo o ano e as nativas da caatinga que disponibilizam suas cascas (CARTAXO et al., 2010).

O lambedor é uma preparação espessada com açúcar, sendo geralmente feita a partir de plantas usadas para problemas respiratórios, como tosse e bronquite (LORENZI; MATOS, 2008). Verificou-se na comunidade estudada que as preparações caseiras feitas através de chás, sucos ou sumos denotam menos tempos na forma de preparos e são consumidas de imediato pelos entrevistados.

Quadro 1. Finalidade de usos medicinais, nome popular, nome científico, parte utilizada e forma de preparo das plantas utilizadas na comunidade Vila Isamara, Chapadinha-MA, 2020.

N. Popular	Nome científico	Finalidade de uso	Parte Utilizada	Preparo/Modo de uso
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides L</i>	Inflamação, dores em geral, e cicatrizante.	Folha	In natura/Infusão
Cana da Índia	<i>Costus sp.</i>	Inflamação e rins	Folha	Infusão
Capim Limão	<i>Cymbopogon ciratus</i>	Calmanete, infecções da pele, tosse e asma.	Folha	Chá
Folha Santa	<i>Bryophillum calycenum Salisb</i>	Inflamações, estômago e gripe.	Folha	Chá
Boldo da Bahia	<i>Vernonia candesata Baker</i>	Dor de estomago	Folha	Infusão
Hortelã	<i>Mentha piperita L.</i>	Cólica, calmante, gripe, gastrite dor de estomago e cabeça.	Folha	Infusão
Vicke	<i>Mentha avensis L.</i>	Dor de barriga e gripe.	Folha	In natura/Infusão
Boldo	<i>Plectranthus barbatus Andrews</i>	Calmanete, estômago gastrite, intestino e fígado.	Folha	In natura/Chá
Boldo miúdo	<i>Plectranthus ornatos</i>	Calmanete, estomago e fígado.	Folha	Infusão
Malva do reino	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Calmanete, cólica gripe e tosse.	Folha	Infusão
Alfavaca	<i>Ocimum, basilicum</i>	Câncer, tosse, inflamação.	Folha	In natura/Chá

Folha da Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Diarreia e inflamação.	Folha	Infusão
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Inflamação e rins.	Raiz	Maceração
Noni	<i>Morinda triplylla</i> (Ducke) Steyererm	Inflamação, ferimentos, diabetes.	Folha/Fruto	Infusão
Roma	<i>Punica granatum</i>	Garganta	Folha	Sumo/Infusão
Gengibre	<i>Zingiber officinale Roscoe</i>	Garganta inflamada	Raiz	Decocção /Infusão
Jucá	<i>Caesalpinia ferra</i> var.	Diabetes, tosse e diarreia.	Casca	Chá
Folha do Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Diabetes, inflamações, ferimentos, pressão alta.	Folha	Infusão
Folha do Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Dor de dente, e inflamação e ferimentos.	Folha/Casca	Infusão
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Calmante, febre, inflamação, gastrite, gripe.	Folha	Infusão

3.9 Frequência de utilização das plantas medicinais

Verificou-se que quanto à utilização de plantas medicinais, 42% (15), dos entrevistados relataram que utilizam às vezes, 25% utilizam com frequência e 11% não utilizam e 19% sempre utilizam.

Verificou-se que a maior parte dos entrevistados utilizam as plantas medicinais, de acordo com Cavagliari *et al.*, (2014). mesmo assim este uso costuma ser uma alternativa para grande porcentagem da população, principalmente a de baixa renda, devido a diversos fatores, dentre os quais, o custo alto dos medicamentos industrializados.

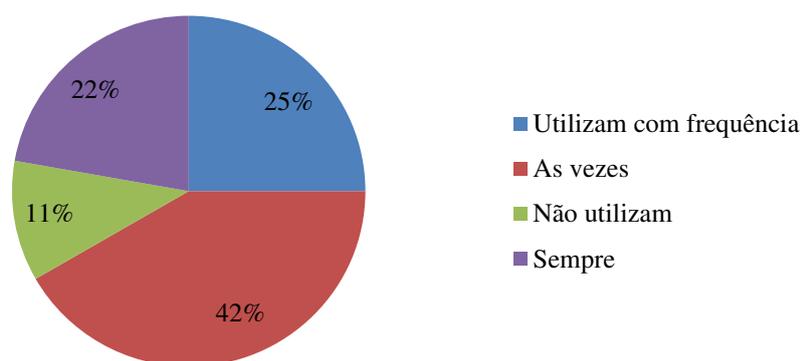


Figura 4. Frequência da utilização das plantas medicinais pelos moradores do bairro Vila Isamara, Chapadinha-MA, 2020.

3.10 Fonte de conhecimento

Verificou-se que a maioria dos entrevistados, obtiveram conhecimentos acerca das plantas medicinais advindas principalmente da mãe com 50% dos casos, seguido por 34% disseram que obteve através dos avós. E apenas 11% dos entrevistados disseram que aprenderam por meios de outros, como vizinhos, meios de comunicação televisão e internet (Figura 7).

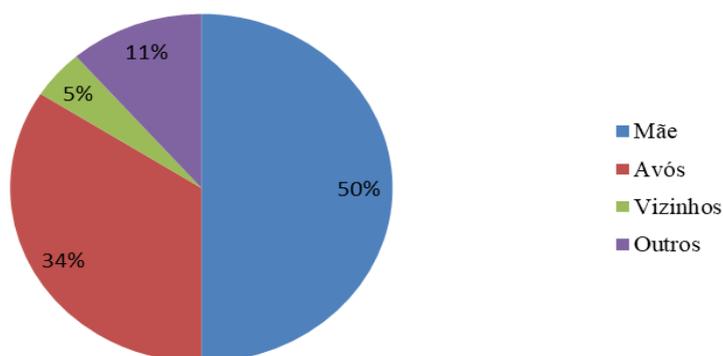


Figura 5. Fonte de conhecimento relacionado ao uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro Vila Isamara, Chapadinha-MA, 2020.

Percebe-se que as principais fontes de conhecimentos de acordo com os entrevistados são provenientes de familiares, sendo que este resultado também foi evidenciado por Maravai *et al.*, (2011) que ressaltam a prevalência da transmissão transgeracional ou horizontal do conhecimento.

Segundo Brasileiro *et al.*, (2008) apesar de maior acesso à escolaridade, a população mais jovem pouco valoriza os conhecimentos transmitidos através das

gerações, muitas vezes, pelo fato de que os meios de informações, cada vez mais modernizados, causando a perda de grande parte da transmissão oral sobre o conhecimento do uso de plantas para fins terapêuticos.

Na presente pesquisa verificou que, os informantes demonstraram conhecimentos semelhantes tanto de uso quanto de tratamento. Demonstrando assim a importância da transmissão de conhecimento Etnobotânico.

3.11 Origem e Aquisição das plantas medicinais

Analisou-se que as plantas utilizadas com a finalidade medicinal no bairro Vila Isamara, 16 são exóticas e cultivadas nos quintais enquanto 04 são nativas.

A preponderância de maior ocorrência de plantas exóticas pode ser devido ao hábito de se cultivar as espécies para fins alimentícios ou medicinais, para o próprio consumo das famílias. Esse alto número de espécies exóticas encontradas, pode ser justificada pela dieta alimentar brasileira que ainda é fortemente dependente de espécies exóticas em razão de padrões culturais que muitas vezes são arraigados (CORADIN *et al.*, 2011).

As plantas nativas são de extrema importância, por possuírem um longo processo de seleção natural, sendo resistentes as mudanças climáticas e contribuindo para o melhoramento de fatores genéticos das plantas cultivadas que não são adaptadas a essas mudanças e com isso contribui para a produção de alimentos (CORADIN *et al.*, 2011).

Verificou-se que na presente pesquisa, a quantidade de plantas citadas pelos moradores da comunidade em totalidade foram 20 espécies correspondendo a 15 famílias de plantas com a finalidade medicinal. Portanto, o resultado encontrado na presente pesquisa é relevante comparado ao número de espécies com o estudos de Freitas *et al.*, (2012) e Oliveira *et al.*, (2010); plantas medicinais: um estudo etnobotânico em quintais urbanos.

Verificou-se que os entrevistados quando questionados sobre a forma de obtenção das plantas os mesmos indicaram 20 através de familiares, 26 através de amigos e vizinhos e 04 os entrevistados indicaram ter comprado.

Aguiar e Barros (2012) relataram que os quintais são locais de teste e seleção, além de acúmulo de conhecimento em relação ao uso de plantas. Na comunidade estudada, a troca de mudas de plantas entre vizinhos e amigos é a forma mais frequente de propagação das plantas medicinais, pois espécies nativas não encontradas nos

quintais de um entrevistado são encontradas em quintais de outros, o que pode ser explicado o fato de existir um maior número de espécies exóticas em detrimento das nativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os moradores do bairro Vila Isamara, Chapadinha-MA, detêm um conhecimento acerca das ervas medicinais, e que o uso destas espécies ainda se faz presente no cotidiano de muitos deles, principalmente para fins medicinais, comestíveis. É importante salientar que a maioria dos entrevistados eram mulheres e as faixas etárias que mais se destacaram a respeito do conhecimento da flora foram: 45-54 e 55-64 anos, foi possível averiguar que, os jovens mostraram pouco conhecimento sobre as espécies vegetais presente na comunidade, fazendo-se necessário a conservação e a transmissão dos conhecimentos tradicionais sobre as plantas.

Observou-se também, a frequência marcante do gênero feminino, que pode ser devido o fato de que geralmente é a mulher que planta, prepara os medicamentos, e tem mais preocupação com a saúde dos familiares, tendo assim maior conhecimento sobre as plantas medicinais já que são elas que selecionam e cuidam do ambiente em que estas plantas estão inseridas, os quintais.

As plantas medicinais mais presentes nos quintais foram: Lamiaceae, Anacardiaceae e Verbenaceae, dentre estas a espécie mais citada pelos entrevistados foi *Lippia alba* (Mill. N. E. Br. ex Britton & P. Wilson) (erva cidreira) geralmente utilizada em pessoas com a finalidade calmante. De acordo com os entrevistados o chá é a forma de preparo mais utilizada pela população, além disso, a parte da planta mais utilizada foi à folha. Percebeu-se que as plantas medicinais cultivadas em quintais pelos moradores da comunidade a maioria eram herbáceas por serem de fáceis de ser cultivadas.

Conclui-se que as pesquisas voltadas para o etnoconhecimento de comunidades urbana é de grande valia, uma vez que essas plantas desempenham importância para a comunidade, como finalidade de orientar os moradores quanto ao uso correto das plantas e conservar esse conhecimento para que seja disseminado para gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. C. G. G.; BARROS, R. F. M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. v. 14, n. 3, p. 419-434, 2012.
- ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. v. 12, n. 3, p. 250-60, 2010.
- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a etnobotânica**. 2 Ed. Interciência, 2005. 93 p.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para a coleta de dados etnobiológicos. **In: Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: NUPEEA, 2010. 39-64 p.
- ALMASSY-JÚNIOR, A. A. et al. **Folhas de chá: plantas medicinais na terapêutica humana**. Viçosa: UFV, 2005. 233p.
- ALONSO, J.R., **Tratado de Fitofármacos y_ utracéuticos**. Corpus. 2007.
- ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. **Interface - Comunicação Saúde Educação**. v.17, n.46, p. 615-33, 2013.
- BAPTISTEL, A. C.; COUTINHO, J. M. C. P.; LINS-NETO, E. M. F.; MONTEIRO, J. M. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. v. 16, n. 2, p. 406-425, 2014.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira / **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília (DF); 2011.
- BRASILEIRO, B. G.; PIZZIOLLO, V. R.; MATOS, A. M. G.; JAMAL, C. M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 44, n. 4, 2008.
- BRITO M. R.; SENNA-VALLE, L. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Bot. Bras.** v. 25, n. 2 p. 363-372, 2011.
- BRITO, M. A.; COELHO, M. F. B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais unidades auto-sustentáveis. **Revista Agricultura Tropical**. v. 1, n. 4, p. 7-38, 2011.
- CARTAXO, S. L.; SOUZA, M. M .A.; ALBUQUERQUE, U. P. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**. v. 131, p. 326-342, 2010.

CAVAGLIER, M. C. S. MESSEDER, J. C. Plantas Medicinais no Ensino de Química e Biologia: Propostas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 14, n. 1, 2014

CAVALCANTE, A. C. P.; SILVA, A. G. Levantamento etnobotânica e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras-PB. **Revista Monografia Ambientais**. v. 14, n. 2, p. 3225–3230, 2014.

CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro-Região Sul**. Brasília: MMA, 2011.

COSTA, H. C.; MARCUZZO, F. F. N.; FERREIRA, O. M.; ANDRADE, L. R. Espacialização e Sazonalidade da Precipitação Pluviométrica do Estado de Goiás e Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia Física**. v. 5, n. 1, p. 87- 100, 2012.

COSTA, L. C. B.; CORRÊA, R. M.; CARDOSO, J. C. W.; PINTO, J. E. B. P.; BERTOLUCCI, S. K. V.; FERRI, P. H. Secagem e fragmentação da matéria seca no rendimento e composição do óleo essencial de capim-limão. **Horticultura Brasileira**. Brasília, v.23, n.4, p. 956-59, 2005.

COUTINHO, D. F.; TRAVASSOS, L. M. A.; AMARAL, F. M. M. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no Estado do Maranhão**. Visão Acadêmica, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 7-12, Jan-Jun/2002.

CRUZ, E. A. L.; SILVA, W.; GARCIA, W. M.; FERRAZ-NETO, E.; NUNES JR, S; ANEZ, R. B. S. Perfil e utilização de plantas medicinais em quintais da comunidade de Salobra grande distrito de Porto Estrela – MT. **Unicienc**. v. 15, p. 53-66, 2011.

CUNHA, M. M. C.; GONDIM, R. S. D.; BONFIM, B. F.; BATALHA JUNIOR, N. J. P.; BARROSO, W.A.; VILANOVA, C. M. Perfil etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em feiras livres de São Luís, Maranhão, Brasil. **Scientia Plena**. v.11, n. 12, p. 1-12, 2015.

DAVID, M.; PASA, M. C. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. **Interações**. Campo Grande. v.16, n.1, p.97-108, 2012.

DAVID, M.; PASA, M.C. 2016. Ribeirinhos e recursos vegetais: **a etnobotânica em Bonsucesso, Várzea Grande, Mato Grosso**. FLOVET- Boletim do grupo de pesquisa da flora, vegetação e etnobotânica, 1(8): 35-49. DIEGUES, A.C.S. 1994. O mito da natureza intocada. São Paulo: NUPAUB. 176p.

FRANCO, E. A. P. A.; BARROS, R. F. M.; ARAUJO, J. L. L. **Uso e diversidade de plantas do cerrado utilizadas pelos quilombolas de Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí**. In: LOPES, W.G.R. et al. (Orgs.). Cerrado piauiense: uma visão multidisciplinar. EDUFPI, Série Desenvolvimento e Meio Ambiente, Teresina/PI, 2007.

FREITAS, A. V. L. et al. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre. v. 10, n. 2, 2016.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. v. 10, n.1, p.48-59, 2012.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Bot. Bras.** v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

GOMES, P. R. M.; FIRMO, W. C. A.; VILANOVA, C. M. Estudo etnobotânico de plantas medicinais hipoglicemiantes no bairro Maracanã no município de São Luís, Maranhão, Brasil. **Scientia Plena**. v. 10, n. 09, 2014.

GUARIM NETO, G.; NOVAIS, A. M. Composição florística dos quintais da cidade de Castanheiras In: GUARIM NETO., ed. Quintais mato-grossenses: espaço de conservação e reprodução de saberes. 1 Ed. Cáceres/MT: Editora Unemat, 2008. 27-41 p.

JARDIM, C. M.; JHAM, G. N.; DHINGRA, O. D.; FREIRE, M. M. Chemical composition and antifungal activity of the hexane extract of the Brazilian *Chenopodium ambrosioides* L. Journal of the Brazilian Chemical Society. v. 21, n. 10, p. 1814-18, 2010.

LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G.; CORREIA, I. T. **Conhecimento popular das plantas no universo rural**. In: KATRIB, C.M.I.; MACHADO, M.C.T.; ABDALA, M.C. (Org.). São Marcos do Sertão Goiano, Cidades, Memória e Cultura. Uberlândia: EDUFU, 2010. 261- 270 p.

LORENZI, H. & MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil - nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544 p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Nova Obessa/Editora Plantarum, 2002.

MARAVAI, S. G.; COSTA, C. S.; LEFCHAKO, F. J.; MARTINELLO, O. B.; BECKER, I. R. T.; ROSSATO, A. E. Plantas medicinais: percepção, utilização e indicações terapêuticas de usuários da estratégia saúde da família do município de Criciúma SC vinculados ao PET- Saúde. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v. 40, n. 4, 2011.

MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v. 13, n. 2, p. 170-182, 2011.

MERA, J. C. E.; ROSAS, V. L.; LIMA, R. A.; PANTOJA, T. M. A. Conhecimento, percepção e ensino sobre plantas medicinais em duas escolas públicas no município de benjaminconstant-am. **Experiências em Ensino de Ciências**. v. 13, n. 2, 2018.

MERHY, T.S.M.; SANTOS, M.G. **A etnobotânica na escola: interagindo saberes no ensino fundamental**. Revista Práxis, v.9, n.17, p.9-22, 2017.

- MONTELES, R.; PINHEIRO, C. U. B. **Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica.** [S. L.]: Revista de Biologia e ciências da Terra, v. 77.n.2. 2007.
- MORAIS, E. F. **Plantas medicinais cultivadas em quintais: uma análise etnobotânica.** ano 4, n. 3, p. 41-50, 2015.
- MORAIS, S. M.; DANTAS, J. D. P.; SILVA, A. A. R; MAGALHAES, E. F. Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará. **Revista brasileira de farmacognosia.** v. 15, n. 2, p. 169-177, 2005.
- MOSCA, V. P.; LOIOLA M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. **Revista Caatinga.** Mossoró. v. 22, p. 225-234, 2009.
- NETO, F. R. G. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais.** v. 16, n. 4, p. 856-865, 2014
- OLIVEIRA, F. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECAKRUDEL, V. S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botanica Brasilica.** v. 23, p. 590-605, 2009.
- OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta botânica brasílica.** v. 24, n.2, p. 571-577, 2010.
- OLIVEIRA, W. A.; ISOBE, M. T. C.; PEREIRA, A. S.; ISOBE, H. N. C.; MAPELI, N. C. Diversidade biológica de plantas de uso medicinal nos quintais do bairro jardim paraíso em Cáceres-MT In: **I jornada científica da Unemat – CONIC.** Cáceres, 2008. p. 02.
- PASA, M. C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Cuiabá: Boletim do museu Paraense Emilio Goeldi. **Ciencias Humanas.** v. 6, n. 1, p. 179-196, 2011.
- PASTORE E.; POLESE, N. C.; PASTORE L. M. **O papel da mulher na agricultura diversificada e agroecológica: influências e mudanças nas relações de gênero.** Disponível em: <http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/P/Pastore-Polese-Pastore_37.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.
- PESSOA, D. L. R.; CARTÁGENES, M. S. S. Utilização de plantas medicinais por ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.21; p. 2015. **Enciclopédia biosfera.** Goiânia. v. 6, n. 11, 2010.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica.** v.20, n.4, p.789-802, 2006.
- REZENDE, H. A. M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Escola de enfermagem.** Campinas. v. 36, n. 3, p. 282-287, 2002.

RODRIGUES, T. S. et al. Métodos de secagem e rendimento dos extratos de folhas de *Plectranthus barbatus* (boldo da terra) e *P. ornatus*. ver. **Bras. Plantas med.** Botucatu. v. 13, p.587-590, 2011.

ROSSATO, A. E.; CHAVES, T. R. C. **Fitoterapia Racional: Aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos.** In: ROSSATO et al. (Orgs). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. 1 Ed. Florianópolis: DIOESC, 2012. 32-45 p.

SANTOS, A. et al. Determinação do rendimento e atividade antimicrobiana do óleo essencial de *Cymbopogon citratus* (D. C.) Stapf em função de sazonalidade e consorciamento. **Revista Brasileira de Farmacognosia.** v. 19, n. 2, p. 436-441, 2009.

SILVA, B. Q.; HANH, S. R. Uso de plantas medicinais por indivíduos com hipertensão arterial, diabetes mellitus ou dislipidemias. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.** São Paulo. v. 2, n. 3, p. 36-40, 2011.

SOUSA, R. S. **Etnobotânica e Etnozoologia de Comunidades Pesqueiras da Área de Proteção Ambiental (Apa) do Delta do Parnaíba, Nordeste do Brasil.** 2010. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí, 2010.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística.** Elsevier Brasil, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário socioeconômico aplicado aos informantes da Comunidade Vila Isamara, Chapadinha - MA.

A - FAMÍLIA

1. Nome: _____
2. Sexo: F () M () 4. Data de nascimento: ____/____/____
3. Naturalidade: _____ Bairro: _____
4. Estado civil: Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado ()
Outro: _____
5. Escolaridade: _____
6. Ocupação principal: _____

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista sobre a acerca das Plantas Medicinais Cultivadas nos Quintais do bairro Vila Isamara, município de Chapadinha – MA.

1. Você possui plantas medicinais em sua casa?

2. Nome(s) comum (ns): _____

3. Origem/Obtenção:

() Nativa () Exótica

4. USO:

- | | |
|-----------------------|--------------------------------|
| () Comestível | () Medicinal |
| () Ornamentação | () Sombra |
| () Madeireiro | () Uso doméstico (tecnologia) |
| () Místico/Religioso | () Repelente de insetos |
| () Veneno | () Forragem |
| () Outros _____ | |

5. PARTE USADA:

Parte usada/forma de utilização:

Folha () _____

Flor () _____

Fruto () _____

Semente () _____

Casca () _____

Raiz () _____

Lenho () _____

Látex () _____

Toda a planta () _____

Outros: _____

5. Finalidade de uso: _____

6. Forma de uso: _____

7. Forma de preparo: _____

8. Com qual frequência você utiliza as plantas medicinais?

9. Com quem você aprendeu a utilizar as plantas medicinais?

a- Mãe

b- Avó

c- Vizinhos

d- Outros

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PROJETO: LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO: USO DE PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS NOS QUINTAIS DO BAIRRO VILA ISAMARA, CHAPADINHA, MARANHÃO, BRASIL

Nomes dos responsáveis:

Docente: Jeane Rodrigues de Abreu Macêdo

Discente: Ivane Santos

Benefícios para o entrevistado:

Será dada garantia de acesso ao entrevistado, em qualquer etapa do estudo, aos profissionais envolvidos na pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas. O projeto será desenvolvido sob a orientação da Professora Doutora Jeane Rodrigues de Abreu Macêdo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Neste estudo será aplicado um questionário contendo questões relacionadas as plantas medicinais, bem também sobre os dados econômicos e grau de escolaridade dos participantes.

Direitos do entrevistado

1. É garantida, do entrevistado, a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento sem que ocorram prejuízos à continuidade da pesquisa;
2. Direito de confidencialidade - as informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros pacientes, não sendo divulgada a identificação de nenhum paciente;
3. Direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores;
4. Despesas e compensações: não haverá despesas pessoais para os participantes em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.
5. O pesquisador, acima caracterizado, assume o compromisso de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Assinatura do entrevistado/representante legal

Data ____/____/____

Assinatura da testemunha

Data ____/____/____

Responsável pelo Projeto